

Audição Pública sobre a Descentralização de Competências na Área da Educação
Assembleia da República, 25 de maio de 2016
Reflexões suscitadas pela temática

O Centro de Formação EduFor - Centro de Formação dos Concelhos de Nelas, Mangualde, Penalva do Castelo, Sátão e Vila Nova de Paiva - é a entidade coordenadora do Projeto Erasmus+ KA2 "Managing for @ School of Success". Para além dos Diretores das Escolas Associadas ao EduFor estão envolvidos neste projeto Diretores de escolas do Reino Unido, Espanha, Itália, Polónia e Holanda. Em termos de entidades, para além de escolas, participam: um Município da Holanda, um Centro de Formação de Espanha e ainda a Universidade do Porto. As entidades participantes foram escolhidas por pertencerem a diferentes clusters do modo como a gestão escolar é vivida nas escolas europeias: sistemas centralizados com autonomia limitada das escolas, onde se inclui Portugal e a França; sistemas predominantemente centralizados com certificação local, onde se inclui a Grécia, a Itália e a Roménia; sistemas federais com importância a nível das regiões, onde se inclui a Alemanha, a Espanha e a Bélgica; sistemas de colaboração entre o estado e o poder local, onde se inclui a Dinamarca, a Finlândia e a Polónia; sistemas descentralizados com muita autonomia das escolas, onde se inclui a Suécia, a Holanda e o Reino Unido (Inglaterra, com grande autonomia no currículo).

Durante três anos vamos estudar, conhecer e refletir sobre formas de organização da gestão escolar com vista a identificar as melhores práticas de organização e gestão dos recursos, humanos, físicos e financeiros, as formas mais eficientes de gestão do currículo e as práticas avaliativas internas e externas da organização "Escola" que facilitem processos de desenvolvimento e de inovação.

Neste percurso procuramos analisar as políticas e as práticas de descentralização educativa e autonomia das escolas, nestes países, enquadrando-as em processos de (re)distribuição de responsabilidades entre atores educativos. A partir da análise contextual identificamos um conjunto de fatores de sucesso, facilitadores de uma melhor autonomia, numa perspetiva de qualidade e de resultados do sistema educativo.

Pretendemos identificar os processos de (re)distribuição de responsabilidades, que envolvem uma multiplicidade de atores e escalas, desde as orientações das políticas educativas às recontextualizações locais. Será possível identificar aspetos de evolução comum aos sistemas educativos europeus em análise, mas os modos de regulação legislativa e institucional de cada sistema diferem consoante o seu desenvolvimento histórico.

As nossas "Palavras-chave" são: descentralização; autonomia das escolas; ação política nacional e local; regulação; gestão do currículo; trabalho em rede; Stakeholders; inclusão; liderança. Nestes três anos iremos produzir um conjunto de produtos intelectuais.

Atendendo a que a Comissão de Educação e Ciência, através do Grupo de Trabalho de Acompanhamento das Transferências de Competências na Educação, promove uma Audição Pública sobre a descentralização de competências na área da educação, o EduFor e o Projeto

Erasmus+ KA2 "Managing for @ School of Success" pretende contribuir com alguma reflexão, produzida no 1º Training Event, dedicado à “Autonomia das Escolas”, que decorreu de 11 a 15 de abril de 2016, em Mangualde.

Primeiro, todos sabemos que a autonomia das escolas públicas tem sido muito discutida, em várias perspetivas, mas na realidade temos pouca autonomia e temos pouca liderança para a usar. Segundo, dentro dos nossos constrangimentos históricos de forte centralização, temos uma carga burocrática excessiva, dessa forma os Diretores portugueses e os serviços fornecem muita informação, em diferentes plataformas e de forma não articulada a vários serviços centrais e desconcentrados, muitas vezes sem refletir propriamente uma verdadeira prestação de contas, com efeitos a uma avaliação de processos e de resultados, mas tão só um conjunto de procedimentos de controlo centralizado.

Terceiro, tem-se assistido à atribuição de mais competências, no domínio da educação, aos municípios, mas não significa, obrigatoriamente, um efetivo ganho de autonomia local, tão pouco uma participação real na tomada de decisão das comunidades educativas.

Um estudo recente da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) analisou precisamente o tema da tomada de decisões nos sistemas educativos, tendo identificado quatro principais domínios de decisão: organização do ensino; gestão do pessoal; planificação e estruturas e gestão dos recursos; e quatro níveis de decisão: o estabelecimento de ensino; o executivo local; o executivo regional; e o executivo central. Portugal situou-se, em todos os parâmetros, na zona em que predomina a decisão a um nível central, sendo a decisão local mínima, em alguns domínios, inexistente.

Quarto, atendendo a que o nosso grupo de trabalho, possui parceiros dos vários clusters de organização educativa, podemos inferir que as políticas de descentralização educativa e autonomia das escolas enquadram-se em processos de (re)distribuição de responsabilidades entre atores educativos.

Importa, não só, a atribuição formal de competências nos normativos, mas a apreensão dos papéis dos atores educativos, de acordo com as dinâmicas de autonomia.

Quinto, com toda a análise comparada em termos de educação global e europeia é tempo de integrar práticas de sucesso, considerando sempre as especificidades do contexto histórico e local.

Sexto, o estudo de uma tipologia de padrões de distribuição de responsabilidades entre atores educativos no seio da União Europeia é fundamental para articular os elementos de convergência e especificidades dos sistemas educativos, podendo aprender com os casos de sucesso.

Sétimo, identificámos os itens a considerar: o financiamento do sistema educativo, a gestão de pessoal e recursos financeiros, a definição de currículos e programas, organização e processos de ensino e dispositivos de avaliação.

Há que observar a distribuição dessas responsabilidades pelos atores e a sua relação nos processos de tomada de decisão.

Oitavo e entendendo a autonomia como a concessão de poder às escolas, aos seus órgãos e atores, por um período a definir, em contrato, a fim de que estas possam desenvolver a sua atividade de prestação do serviço público de educação.

As escolas usarão a sua autonomia se lhes forem atribuídas competências, até aqui concentradas ou descentralizadas, em áreas que lhes permitam desenvolver um projeto educativo próprio, de forma a alcançar o seu espaço e resultados em benefício dos seus alunos.

Pretendemos contribuir para o enriquecimento do debate e dos normativos. Vamos trabalhar nos próximos três anos especificamente nas temáticas “Autonomia das Escolas”; “Gestão do Currículo” e “Avaliação Interna e Externa das Escolas”. Em julho de 2018 o projeto termina com a realização no Porto de um Seminário Internacional, destinado a disseminar os resultados do projeto “Managing for @ School of Success”.

Mangualde, 20 de maio de 2016

José Miguel Sousa, *Diretor do Centro de Formação*
Maria Isabel Serra, *Consultora do Centro de Formação*

Centro de Formação EduFor

Sede: Escola Secundária Felismina Alcântara, Rua Aristides de Sousa Mendes, 3534-003 Mangualde

E-mail: geral@edufor.pt

Telefone: 232 618386

Página Web: <http://www.edufor.pt>

"Managing for @ School of Success" (2015-1-PT01-KA201-013059) é um projecto financiado com o apoio da Comissão Europeia. A informação contida neste documentos vincula exclusivamente os autores, não sendo a Comissão responsável pela utilização que dela possa ser feita.